

## **A JUVENTUDE RURAL E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: A SAÍDA DO JOVEM DO CAMPO E SEUS PARADIGMAS**

Anibal Lopes Guedes<sup>1</sup>

Cassiane Kolcenti<sup>2</sup>

Deisi Balestrin<sup>3</sup>

Daniel Gral<sup>4</sup>

Luana Tortelli<sup>5</sup>

Mirian Cátia Zarpelon<sup>6</sup>

Vinicius Blaszczak<sup>7</sup>

A agricultura familiar é constituída por pequenas e médias unidades produtivas familiares, representando a maioria de produtores rurais no Brasil. No que se refere à temática da juventude agrícola no Brasil, é notório a constante alteração desse sistema no que diz respeito à permanência do jovem no meio rural. Por esse aspecto, entende-se que o “menino ou menina da roça” são afetados por mudanças globais nas relações de trabalho, nos sistemas de produção e no modo de vida rural. Essas mudanças desmotivam o jovem do campo em dar continuidade ao trabalho agrícola, colocando em risco a reprodução social das comunidades de agricultores familiares e a permanência de pessoas no meio rural. Com base nessa realidade, as características desse processo para o campo são a masculinização e o envelhecimento populacional, que compromete a sucessão nos estabelecimentos rurais, interferindo na dinâmica produtiva e social do campo. Neste contingente social, a falta de incentivo de políticas públicas para o campo toma o seu espaço e dá lugar ao universo urbano. Sendo assim, o jovem deixa o espaço rural em busca de novos desafios, oportunidades e principalmente um novo ambiente onde se tem a

<sup>1</sup> Professor Mestre, Universidade Federal da Fronteira Sul – *campus* Erechim. Coordenador do projeto. < anibalguedes@gmail.com >

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Engenharia Ambiental, Universidade Federal da Fronteira Sul- *campus* Erechim e bolsista (MC/SGPR). <cassianekolcenti@yahoo.com.br>

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Engenharia Ambiental, Universidade Federal da Fronteira Sul- *campus* Erechim e bolsista (MC/SGPR). <deisibalestrin@hotmail.com >

<sup>4</sup> Acadêmico do curso de Engenharia Ambiental, Universidade Federal da Fronteira Sul- *campus* Erechim e bolsista (MC/SGPR). <danielgral@hotmail.com>

<sup>5</sup> Acadêmica do curso de Engenharia Ambiental, Universidade Federal da Fronteira Sul- *campus* Erechim e bolsista (MC/SGPR). <luana\_torte@hotmail.com>

<sup>6</sup> Acadêmica do curso de Engenharia Ambiental, Universidade Federal da Fronteira Sul- *campus* Erechim e bolsista (MC/SGPR). <mzarpelon@yahoo.com.br>

<sup>7</sup> Acadêmico do curso de Engenharia Ambiental, Universidade Federal da Fronteira Sul- *campus* Erechim e bolsista (MC/SGPR). <viniblsk@gmail.com>

valorização do trabalho diário. Este estudo desenvolvido pelo projeto “Desenvolvimento Sustentável, Mídia e o Jovem do campo,” é uma pesquisa exploratória de cunho quantitativo e qualitativo, utilizando-se como instrumento base um questionário em que retrata o diagnóstico da realidade desses jovens universitários. A pesquisa engloba em primeiro momento a identificação do jovem, em segundo, dados de proveniência (campo ou cidade) e em terceiro, o uso e disponibilidade das tecnologias de informação. Em um aspecto mais abrangente, o estudo pode-se caracterizar como a situação de permanência ou não do universitário no campo, mesmo este ser proveniente da área rural. Posterior à aplicação do questionário, realizou-se a coleta e tratamento dos dados. Em seguida, fez-se uma análise dos resultados. Os resultados apontam que os jovens de hoje estão mais propensos às mudanças, estas que oferecem uma maior facilidade no trabalho diário bem como maior valorização pessoal e também emocional. A vida no campo muitas vezes não retrata essa “ideologia” tão esperada pelo jovem. Por esse fato, a busca de novos horizontes e a decisão de enfrentar novos desafios na zona urbana, faz do jovem, um ator coringa na alteração do cenário agrícola, além de ser o promotor do fenômeno do êxodo rural. Aqueles que deixam de continuar o processo de sucessão da agricultura familiar vão em busca de oportunidades na área urbana. Aos que permanecem, são notórias as características de baixa escolaridade, ausência de motivação no trabalho como na vida social, trabalho pesado (esforços físicos, contato direto com agroquímicos, e insolação) e o processo da masculinização. Outro fator, não menos importante, é o próprio sistema de desenvolvimento do campo, este que depende de projetos e auxílios do governo que por muitas vezes não atendem as expectativas dos agricultores. Em outras palavras, pode-se dizer que ocorre um fator de masculinização, de envelhecimento gradativo e desmotivação, no que diz respeito à agricultura familiar.

**Palavras-chave:** Trabalho. Meio Rural. Mudanças. Sucessão.